

ORGANIZADORES

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luis Fernando Reis Macedo

Vitória de Oliveira Cavalcante

Cícero Aldemir da Silva Batista

Luanna Gomes da Silva

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Maysa de Oliveira Barbosa

Hyllary Silva Mota

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

COVID-19 e Populações Tradicionais no Brasil: cultura, identidade e resiliência



ORGANIZADORES

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luís Fernando Reis Macedo

Vitória de Oliveira Cavalcante

Cícero Aldemir da Silva Batista

Luanna Gomes da Silva

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Maysa de Oliveira Barbosa

Hyllary Silva Mota

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

COVID-19 e Populações Tradicionais no Brasil: cultura, identidade e resiliência



Editora Omnis Scientia

**COVID-19 E POPULAÇÕES TRADICIONAIS NO BRASIL: CULTURA, IDENTIDADE E
RESILIÊNCIA**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luis Fernando Reis Macedo

Vitória de Oliveira Cavalcante

Cicero Aldemir da Silva Batista

Luanna Gomes da Silva

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Maysa de Oliveira Barbosa

Myllary Silva Mota

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Os autores

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C873 Covid-19 e populações tradicionais no Brasil [livro eletrônico] : cultura, identidade e resiliência / Organizadores Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão... [et al.]. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
83 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-63-6

DOI 10.47094/978-65-88958-63-6

1. Atenção integral à saúde. 2. Promoção da saúde – Brasil.
3. Saúde pública - Brasil. I. Beltrão, Izabel Cristina Santiago Lemos de. II. Carneiro, Yasmin Ventura Andrade. III. Macedo, Luis Fernando Reis. IV. Cavalcante, Vitória de Oliveira. V. Batista, Cicero Aldemir da Silva. VI. Silva, Luanna Gomes da. VII. Gonçalves, Laís Barreto de Brito. VIII. Barbosa, Maysa de Oliveira. IX. Mota, Myllary Silva.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A escrita do livro “ COVID-19 e populações tradicionais no Brasil: cultura, identidade e resiliência” nasceu a partir da realização do I Seminário de Atenção Integral à Saúde das Populações Tradicionais (I SAISPT), realizado em 2020, com o tema: Cultura, Identidade e Resiliência, sendo um campo propício para discussões relevantes, no que tange ao impacto da Pandemia por Covid-19 nas populações tradicionais. De fato, a Pandemia repercutiu de forma severa entre as populações mais vulneráveis, aprofundando iniquidades em saúde e trazendo à luz dificuldades há muito vivenciadas por quilombolas, indígenas, caiçaras, ribeirinhos, ciganos, dentre outros representantes das nossas comunidades tradicionais no Brasil.

Portanto, faz-se relevante conferir maior notoriedade à discussão sobre as condições de vida e de saúde das populações tradicionais: como defini-las? Como podem ser resguardados seus direitos fundamentais para existência e resistência frente a cenários adversos, como o contexto pandêmico que vivenciamos, que apresentam de forma direta as limitações de políticas públicas mal implementadas? Qual será o papel dos profissionais de saúde nesse âmbito do cuidado culturalmente competente? Como a Universidade, através da Extensão Universitária, pode dar voz às comunidades e estabelecer pontes necessárias entre saberes? De que modo devemos compreender os aspectos éticos da pesquisa com foco nas populações tradicionais?

Evidentemente, o livro não se propõe a esgotar tais questionamentos, mas emerge com o objetivo de apresentar temas contemplados no I SAISPT, conferindo conceitos básicos relevantes e um panorama geral da realidade vivenciada por alguns dos povos tradicionais do Brasil, durante a Pandemia, mediante a iniciativa do Grupo de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas/ PRÓSS-Quilombolas, da Universidade Regional do Cariri (URCA).

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 EM COMUNIDADES INDÍGENAS

Julianne Duarte de Souza

Micaelle de Sousa Silva

Kauanny Vitória dos Santos

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Luis Fernando Reis Macedo

Thaís Regina Vieira de Lacerda

Dailon de Araújo Alves

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/11-19

CAPÍTULO 2.....20

COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS NO CONTEXTO PANDÊMICO BRASILEIRO PROVOCADO SARS-CoV-2

Micaelle de Sousa Silva

Vitoria de Oliveira Cavalcante

José Eduardo Pereira Alcântara

Cícero Aldemir da Silva Batista

Kauanny Vitória dos Santos

Luanna Gomes da Silva

Maysa de Oliveira Barbosa

Dailon de Araújo Alves

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/20-28

CAPÍTULO 3.....29

IMPACTO DA COVID-19 COMUNIDADE RIBEIRINHAS

Yasmin Ventura de Andrade Carneiro

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho

Cícero Aldemir da Silva Batista

Kauanny Vitória dos Santos

Vitória de Oliveira Cavalcante

Micaelle de Sousa Silva

Hyllary Silva Mota

Luis Fernando Reis Macedo

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/29-36

CAPÍTULO 4.....37

MEDICINA TRADICIONAL E COVID-19: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Vitoria de Oliveira Cavalcante

Vithória Régia Teixeira Rodrigues

Kauanny Vitória dos Santos

Micaelle de Sousa Silva

Cícero Aldemir da Silva Batista

Luanna Gomes da Silva

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Célida Juliana de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/37-43

CAPÍTULO 5.....44

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS E SUAS
CONTRIBUIÇÕES DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19**

Airla Eugenia dos Santos Bacurau

Cristiane da Silva Nascimento

Yasmin Ventura de Andrade Carneiro

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho

Hyllary Silva Mota

Luiz de Beltrão Lima Junior

Luis Fernando Reis Macedo

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/44-50

CAPÍTULO 6.....51

ASPECTOS ÉTICOS DAS PESQUISAS ETNOBIOLÓGICAS COM COMUNIDADES TRADICIONAIS E POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Vitoria de Oliveira Cavalcante

Cícero Aldemir da Silva Batista

Juliana Melo Linhares Rangel

Yasmin entura de Andrade Carneiro

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho

Luis Fernando Reis Macedo

Dailon de Araújo de Alves

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/51-58

CAPÍTULO 7.....59

SAÚDE MENTAL E COVID-19 EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

Maria Clara Barbosa e Silva

Santana Alves de Queiroz

Cícero Aldemir da Silva Batista

Vitória de Oliveira Cavalcante

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luanna Gomes da Silva

Álissan Karine Lima Martins

Luis Fernando Reis Macedo

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/59-69

CAPÍTULO 8.....70

EPIDEMIOLOGIA E COVID-19: A REALIDADE NAS COMUNIDADES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Francisco Costa de Sousa

Kauanny Vitória dos Santos

Micaelle de Sousa Silva

Vitoria de Oliveira Cavalcante

Cícero Aldemir da Silva Batista

Giovana Mendes de Lacerda Leite

Thaís Regina Vieira de Lacerda

Dailon de Araújo Alves

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Luis Fernando Reis Macedo

DOI: 10.47094/978-65-88958-63-6/70-79

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 EM COMUNIDADES INDÍGENAS

Julianne Duarte de Souza¹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6144668296193445>

Micaelle de Sousa Silva²;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9371323407401347>

Kauanny Vitória dos Santos³;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1665500634435929>

Laís Barreto de Brito Gonçalves⁴;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4980460982583567>

Luis Fernando Reis Macedo⁵;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6284801775936981>

Thaís Regina Vieira de Lacerda⁶;

Distrito Sanitário Especial Indígena XINGU, Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/4011913939658911>

Dailon de Araújo Alves⁷;

Faculdade Estácio (FMJ)

<http://lattes.cnpq.br/6007953805671973>

Yasmin Ventura Andrade Carneiro⁸;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8379214800373254>

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁹.

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7635340251271989>

RESUMO: A pandemia por COVID-19 revelou diversas fragilidades que influenciaram o aumento da vulnerabilidade das populações e comunidades indígenas diante do enfrentamento da doença. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental, de caráter descritivo e de natureza básica. O levantamento dos dados ocorreu em portais de notícias, na PUBMED e nos canais oficiais nacionais que abordam sobre a temática, como o Ministério da saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Organização Pan-Americana de Saúde e Articulação dos Povos Indígenas do Brasil. Foram utilizados os termos “COVID-19”, “populações indígenas”, as informações coletadas contribuíram, após a análise dos estudos selecionados, para destacar duas categorias temáticas: “Repercussão da COVID-19 nas comunidades indígenas” e “Medidas de enfrentamento à COVID-19 nas comunidades indígenas”. A pandemia impactou negativamente, nos fatores socioculturais e econômicos, tais como cessação de rituais, diminuição do contato social e comprometimento da renda dessa população. Medidas preventivas como isolamento social, realização de barreiras sanitárias, disponibilização de informações corretas acerca da doença e exames para detecção precoce da doença, são ações de extrema importância para diminuir o número de indígenas afetados pela Covid-19. Diante da realidade atual que amplia esses desafios, compreende-se que se deve atuar de forma incisiva para que essas populações e comunidades tradicionais não sofram danos mais graves.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por Coronavírus. Saúde de Populações Indígenas. Pandemias.

IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON INDIGENOUS COMMUNITIES

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic revealed several weaknesses that influence the increased vulnerability in the face of the disease in indigenous populations and communities. It is bibliographic, documentary, descriptive, and basic research. Data collection took place on news portals, PUBMED, and official national channels that address the issue, such as the Ministry of Health, Oswaldo Cruz Foundation, Pan American Health Organization, and Articulation of Indigenous Peoples of Brazil. The terms “COVID-19” were used, “indigenous people”, the information collected contributed, after the analysis of the selected studies, highlighting two thematic categories: “Repercussion of COVID-19 on indigenous communities” and “Measures to combat COVID-19 communities in the indigenous peoples”. The pandemic harmed sociocultural and economic factors, such as cessation of rituals, reduced social contact, and compromised income in this population. Preventive measures such as social isolation, implementation of sanitary barriers, provision of correct information about the disease, and tests for early detection of the disease are important actions to reduce the number of indigenous people affected by Covid-19. Thus, given the current reality that expands these challenges, it is understood that action must be taken incisively so that these populations and traditional communities do not suffer more damage.

KEY-WORDS: Coronavirus Infections. Health of Indigenous Peoples. Pandemics.

INTRODUÇÃO

As populações do campo, das florestas e das águas, possuem seu modo de vida ligado ao ambiente, sobrevivendo através da utilização dos recursos naturais para manutenção e perpetuação de suas esferas culturais, sociais, econômicas e religiosas, e por meio de conhecimentos transmitidos através das gerações (BRASIL, 2013). Essas populações possuem um elevado índice de pobreza, baixa taxa de escolaridade e acesso restrito aos serviços de assistência à saúde, o que os tornam mais vulneráveis aos agravos de saúde (PESSOA; ALMEIDA; CARNEIRO, 2018).

No Brasil, segundo o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), foram declarados 817.963 mil indígenas, representando 0,4% do total nacional, presente em 5.565 municípios do país. As comunidades são distribuídas em Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), responsáveis por contemplar ações de atenção à saúde de maneira tática, de acordo com a localização geográfica e parâmetros territoriais (BRASIL, 2020a). Segundo estimativas do Ministério da Saúde, acredita-se que os indígenas representavam cerca de 5 milhões de indivíduos no território brasileiro. Todavia, essa população foi drasticamente reduzida no decorrer dos séculos, devido à resistência à colonização ou ao processo de cristianização, como também devido ao surgimento de epidemias (BRASIL, 2002).

Nesse sentido, atualmente, vivenciamos a eclosão de casos do Coronavírus (COVID-19) ao redor do mundo. Lamentavelmente, o primeiro caso de COVID-19 em comunidades indígenas foi registrado no dia 01 de abril de 2020, tratando-se de uma mulher, uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) indígena, infectada após contato com um médico contaminado (FIOCRUZ, 2020).

Em junho, após três meses do novo decreto que reconheceu o estado de calamidade pública nacional, os casos de indígenas acometidos pelo vírus já chegaram a cerca de 3.079 contaminados e 103 mortos, segundo a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) (CIMI, 2020). Dados mais recentes, extraídos do boletim epidemiológico do dia 22 de dezembro de 2020 da SESAI (BRASIL, 2020b) mostram que o total de casos confirmados nessa população chegou a 37.138 mil pessoas, com 32.753 indivíduos recuperados e 505 que evoluíram para óbito.

Apandemia evidenciou diversas vulnerabilidades às quais as comunidades indígenas enfrentam. Para além de preocupações relacionadas à doença, há também situações que se referem à insegurança política, social e ambiental, como os danos causados aos territórios de reserva indígena, a ausência de políticas públicas de preservação dos recursos e garantia aos direitos, a escassez de alimentos e crescente mortalidade que fomentam circunstâncias e tornam essa população mais suscetível aos piores cenários no que diz respeito à COVID-19 (SANTOS; PONTES; COIMBRA, 2020).

Aspectos que envolvem o comportamento do vírus, fatores de risco, cuidados preventivos e acesso aos serviços de saúde, se mostraram de suma importância para construir um perfil de vulnerabilidade e risco nessas comunidades (AZEVEDO *et al.*, 2020).

Dessa forma, objetiva-se analisar a repercussão da COVID-19, bem como as ações de prevenção e enfrentamento tomadas pelos serviços de saúde e pelas comunidades indígenas durante a pandemia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental, de caráter descritivo e de natureza básica. O levantamento dos dados ocorreu em portais de notícias, na PUBMED e nos canais oficiais nacionais que abordam sobre a temática, como o Ministério da saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Organização Pan-Americana de Saúde e Articulação dos Povos Indígenas do Brasil. Foram utilizados os termos “COVID-19”, “populações indígenas”, as informações coletadas contribuíram, após a análise dos estudos selecionados, destacar duas categorias temáticas: “Repercussão da COVID-19 nas comunidades indígenas” e “Medidas de enfrentamento à COVID-19 nas comunidades indígenas”, que serviram para contextualizar a discussão acerca do assunto proposto e favorecer a compreensão dos principais resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A COVID-19 NAS COMUNIDADES INDÍGENAS

As populações indígenas naturalmente vivem em um contexto de desigualdade quando comparadas ao restante do país, portanto é necessário o acompanhamento das repercussões que a COVID-19 traz às comunidades.

O informe epidemiológico nº 33 da SESAI que trata da 51ª Semana Epidemiológica (13 a 19 de dezembro 2020), expõe que todos os 34 DSEI já apresentaram casos confirmados da doença, com taxa de incidência de 4.869,2/100.000 habitantes e mortalidade de 66,7/100.000 hab. O maior número de casos foi registrado em estados da região Norte, afetando principalmente idosos acima de 80 anos, tanto no número de casos como de óbitos (BRASIL, 2020d).

Devido às consequências causadas pela pandemia do novo coronavírus, várias comunidades indígenas brasileiras perderam seus caciques, como Aritana Yawalapiti (71), Nikaiti Mekranotire (76), Bep'kororoti Payakan (67) e Domingos Venite (68), líderes comunitários responsáveis pelas orientações e transmissão de saberes para as demais gerações (UNICEF BRASIL, 2020; SALES, 2020).

Em relação às tradições culturais, atividades que manifestam e são de grande significância para a manutenção da identidade de cada povo, antes rotineiras, agora encontram-se suspensas. Práticas realizadas em grupos, tais como danças, reuniões, rituais de despedida e comemorações, foram impedidos de serem realizados com o intuito de evitar a disseminação do coronavírus (BRASIL, 2020e).

As cerimônias fúnebres realizadas nas comunidades indígenas são consideradas uma prática ritualística de extrema importância, e quaisquer procedimentos e/ou orientações que contrariem suas práticas, configuram-se como desafiadoras para essas comunidades. Dessa maneira, reconhecendo sua importância e buscando garantir as práticas culturais indígenas, o Ministério Público Federal (MPF) considerou a execução de tais atividades de modo a realizá-las conciliando as tradições aos cuidados necessários para prevenção da doença (MPF, 2020).

Assim, o não exercício de tais práticas/ações, bem como as limitações e restrições sociais, podem ocasionar uma ruptura na identidade cultural e histórica desses povos, além de evidenciar aspectos socioemocionais negativos, como medo, ansiedade, insônia e depressão (GARRIDO; RODRIGUES, 2020).

Dessa forma, a falta de esclarecimentos, orientações e/ou excesso de informações falsas (fake news) a respeito da COVID-19, também podem ser fatores desencadeantes e prejudiciais à saúde mental, não devendo ser subestimados frente aos aspectos físicos e biológicos da doença, uma vez que podem causar diversas desordens com potencial de perdurarem por um longo período de tempo (FARO *et al.*, 2020).

Além disso, considerando o impacto econômico que, e em uma perspectiva mundial gerou uma estagnação da economia, as comunidades indígenas, especialmente aquelas em grupos de maior vulnerabilidade, sofreram com as limitações de acesso aos bens de consumo que mantêm as necessidades básicas de seu povoado, sendo supridos, de forma emergente, por ações sociais e doações solidárias (ROCHA; PORTO, 2022).

MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO À COVID-19 NAS COMUNIDADES INDÍGENAS

Para se conduzir estratégias de prevenção e de enfrentamento no combate a COVID-19, se faz necessário conhecer o modo de organização social e as particularidades que envolvem uma comunidade tradicional. Nesse sentido, no que concerne à população indígena, é imprescindível levar em consideração os aspectos de vulnerabilidade social, epidemiológico, cuidado individualizado e interferência dos fatores socioculturais sobre ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde (OPAS/OMS, 2020).

Contudo, alguns desafios operacionais podem ser identificados nessas comunidades, como por exemplo, a dificuldade de se cumprir o distanciamento e isolamento social, tendo em vista a realidade local e dinâmica social, a carência de serviços de e a falta de adesão e utilização de itens básicos para controle e propagação da doença (BRASIL, 2020e; OPAS/OMS, 2020).

Nesse contexto, e visando a implementação de ações de combate a COVID-19, um relatório de ações, realizado pela SESAI, buscou agrupar informações relacionadas à legislação, informes técnicos e epidemiológicos, utilização de equipamentos de proteção individual (EPI), insumos, testes sorológicos e uso de medicamentos, para serem disponibilizadas nas comunidades indígenas (BRASIL, 2020f).

Ainda nesse âmbito, a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) formulou um plano de ação, com ações específicas de prevenção e enfrentamento, que objetivou conter o aumento de casos e mortes decorrentes de COVID-19 (APIB, 2020). Esse plano foi criado como guia para a elaboração de atividades locais e regionais, com a participação de profissionais de saúde especialistas e lideranças indígenas.

De modo geral, o passo inicial para evitar disseminação do vírus às comunidades, assim como para a população em geral, é o isolamento e o distanciamento social, fato que se tornou mais difícil em uma situação de pandemia, na qual as invasões aos territórios indígenas se tornaram cada vez mais frequentes por garimpeiros, madeireiros e missionários (APIB, 2020). Além disso, a maior parte das residências possui um número elevado de moradores, o que torna mais desafiador o cumprimento das recomendações e orientações sanitárias (ABRASCO, 2020).

A maioria dos indígenas residem longe dos grandes centros e unidades de referência e atendimento a COVID-19. Diante dessa realidade, demonstra-se a relevância de se criar estratégias resolutivas e eficazes de deslocamento até às unidades de saúde para a realização de exames de detecção precoce e/ou identificação e tratamento de pessoas infectadas pela COVID-19 (APIB, 2020; ABRASCO, 2020).

No que se refere à assistência à saúde, os profissionais foram orientados para que atuem com todas as medidas de segurança, respeitando as orientações de contato com a área indígena, mantendo o cuidado à população (BRASIL, 2020c). A esses trabalhadores devem ser garantidos os insumos necessários para a realização de condutas adequadas, com frequentes atualizações em relação à COVID-19. Essas ações devem ser realizadas de forma articulada entre lideranças indígenas e órgãos de saúde para que o monitoramento e vigilância seja eficiente.

A informação correta, de forma compreensível para a comunidade, deve ser dada. Compreendendo que várias populações indígenas possuem idiomas próprios, foram criadas cartilhas com conceitos de fácil entendimento para esclarecer possíveis dúvidas relacionadas à pandemia e ao vírus causador da doença, como a forma de transmissão, sinais, sintomas e medidas preventivas (UFPA, 2020).

Perpassando todas essas ações, deve ocorrer de forma enfática o combate à discriminação e ao racismo sofrido pelas comunidades indígenas, que é evidenciado na pandemia e até incitado por alguns, sendo também uma forma de violência e causadora de agravos à saúde. Deve-se garantir, assim, o bem estar biopsicossocial, a prevenção à COVID-19 e seus impactos, enxergando os indígenas e demais comunidades vulneráveis em uma perspectiva holística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conjuntura de pandemia salienta as necessidades e vulnerabilidades da população indígena. Conhecendo suas tradições e sua realidade, pode-se delinear e articular estratégias de combate à doença. Os processos de doença nas comunidades indígenas possuem uma relação direta e próxima com um passado não muito distante, e que abrange diversos aspectos. Procedimentos e atitudes tomadas para a prevenção de casos de COVID-19 nessas localidades devem ser contínuos, respeitando sua cultura e visando a preservação e manutenção da sua saúde.

A articulação de autoridades indígenas e governamentais são de extrema importância para que as ações sejam implementadas de forma eficaz, não apenas com caráter remediador, mas preventivo e de promoção à saúde. Deve-se agir de forma efetiva para que a população indígena não sofra os

danos mais severos diante da realidade vivenciada por todos e com desafios amplificados para as comunidades tradicionais.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ABRASCO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA. **A Covid-19 e os povos indígenas: desafios e medidas para controle do seu avanço**. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <<https://www.abrasco.org.br/site/noticias/posicionamentos-oficiais-abrasco/a-covid-19-e-os-povos-indigenas-desafios-e-medidas-para-controle-do-seu-avanco/45866/>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

APIB - ARTICULAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. **Emergência indígena: Plano de enfrentamento da Covid-19 no Brasil**. 2020. Disponível em: <<http://apib.info/files/2020/06/Plano-Indi%CC%81gena-de-Enfrentamento-ao-Covid-19-Versa%CC%83o-final.docx.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

AZEVEDO, M. M. et al. **Análise de Vulnerabilidade Demográfica e Infraestrutural das Terras Indígenas à Covid-19**: Caderno de Insumos. 1. ed. [S.l.]: Abep, 2020. Disponível em: <<https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/caderno-demografia-indigena.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2020.

BRASIL, Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. 2ª ed - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf. Acesso em: 19 dez. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. 1. ed.; 1. reimp. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 48 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf. Acesso em: 19 dez. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretária Especial de Saúde Indígena – Sesai. **DSEI**. Online. 2020. Disponível em: <<https://saudeindigena1.websiteseuro.com/coronavirus/dsei/>>. Acesso em: 24 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária Especial de Saúde Indígena – Sesai. **Boletim Epidemiológico da Sesai**. 2020b. Disponível em: <<https://saudeindigena1.websiteseuro.com/coronavirus/mapaEp.php>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

BRASIL. **Aperfeiçoamento do Plano de Enfrentamento e Monitoramento da COVID-19 para**

Povos. 1. ed. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), p. 1-85. 2020c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária Especial de Saúde Indígena – Sesai. **Informe Epidemiológico 33**. 2020d. Disponível em: <<http://www.saudeindigena.net.br/coronavirus/pdf/Informe%20Epidemiologico%20SE%2051-%20SESAI%20COVID%2019.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19 – Povos Indígenas no contexto da COVID-19**. Brasília. 2020e. Disponível em:< https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/cartilha_povos_indigenas.pdf> Acesso em: 22 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena. **Relatório das ações realizadas pela SESAI para enfrentamento da pandemia da covid-19**. 2020f. Disponível em: <https://saudeindigena1.websiteseuro.com/coronavirus/pdf/relatorio_acoes_SESAI_18-12_SE_50.pdf> Acesso em: 22 dez. 2020.

CIMI - CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO. **Nota do Cimi: transmissão do coronavírus se agrava nas aldeias indígenas e demanda ações urgentes de contenção**. 2020. Disponível em: <<https://cimi.org.br/2020/06/nota-cimi-transmissao-coronavirus-agrava-aldeias-indigenas-demanda-acoes-urgentes-contencao/>>. Acesso em: 23 dez. 2020.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol. (Campinas)**, v. 37, e200074, 2020.

FIOCRUZ - ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA. **Covid-19 avança rumo às terras indígenas**. 2020. Disponível em: <<http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/48665>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

GARRIDO, R. G.; RODRIGUES, R. C. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **J. Health Biol Sci**. v. 8, n. 1, p. 1-9. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indígenas**. 2010. Disponível em: <<https://indigenas.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 18 dez. 2020.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL - MPF. **Covid-19: sepultamento de indígenas deve ser feito na terra indígena de origem, recomenda MPF**. 2020. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/ro/sala-de-imprensa/noticias-ro/covid-19-sepultamento-de-indigenas-deve-ser-feito-na-terra-indigena-de-origem-recomenda-mpf>>. Acesso em: 24 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS/OMS. **Considerações sobre povos indígenas, afrodescendentes e outros grupos étnicos durante a pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: < https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52280/OPASBRAIMSPHECOVID19200030_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 22 dez. 2020.

PESSOA, V. M.; ALMEIDA, M. M.; CARNEIRO, F. F. Como garantir o direito à saúde para as populações do campo, da floresta e das águas no Brasil? **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 302-314, set./2018.

ROCHA, D. F.; PORTO, M. F. S. **A vulnerabilização dos povos indígenas frente ao COVID-19: autoritarismo político e a economia predatória do garimpo e da mineração como expressão de um colonialismo persistente**. 2020. Observatório Covid-19 Fiocruz, 17 p. 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/artigo_vulnerabilidade_indigena_garimpo_0.pdf Acesso em: 22 dez. 2020.

SANTOS, R. V.; PONTES, A. L.; COIMBRA JR., C. E. A. Um “fato social total”: COVID-19 e povos indígenas no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 10. 2020.

SALES, Y. **Estas são as faces de 100 indígenas mortos por Covid-19 no Brasil**. De olho nos ruralistas – Observatório do Agronegócio no Brasil. [S.l.] 2020. Disponível em <<https://deolhonosruralistas.com.br/2020/09/07/estas-sao-as-faces-de-100-indigenas-mortos-por-covid-19-no-brasil/>> Acesso em: 20 dez. 2020.

UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Cartilha leva informações sobre o coronavírus para povos indígenas do médio Xingu**. 2020. Disponível em: <<https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/11684-cartilha-leva-informacoes-sobre-o-coronavirus-para-povos-indigenas-do-medio-xingu>>. Acesso em: 23 dez. 2020.

UNICEF BRASIL. **Juventude indígena fala sobre o impacto da pandemia em suas comunidades**. 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/historias/juventude-indigena-fala-sobre-o-impacto-da-pandemia-em-suas-comunidades>>. Acesso em: 23 dez. 2020.

Índice Remissivo

A

Atenção primária à saúde 30
Atendimento ambulatorial 30, 33
Atendimento médico 30, 31, 33

B

Barreiras sanitárias 12

C

Comitês de ética 52
Comitês de experimentação animal 52
Compromisso da universidade com a sociedade 45
Comunidade científica 21, 26
Comunidades indígenas 12, 13, 14, 15, 16, 33
Comunidades remanescentes de quilombos - crqs 21, 22
Comunidades tradicionais 12, 17, 21, 26, 32, 34, 45, 46, 48, 52, 53, 57
Costumes 21, 22, 47
Cultura 16, 21, 22, 47, 48

D

Direito à saúde 19, 21, 26, 28
Distanciamento físico 30, 33, 45, 46

E

Estrutura social 30, 33
Ética na pesquisa 52, 53
Extensão universitária 45, 48, 49

F

Fiscalização e proteção jurídica 52, 56
Fragilidades 12
Fundação cultural palmares 21, 22, 27
Fundação nacional do índio □ funai 52, 56
Fundação oswaldo cruz 12, 14, 18, 27

I

Infecção viral 21
Infecções assintomáticas 38, 39
Infecções por coronavírus 12
Isolamento social 12, 15, 31

M

Medicina tradicional chinesa (mtc) 38, 39, 40, 42
Medicina tradicional chinesa no combate a covid-19 38, 40
Medidas de enfrentamento à covid-19 nas comunidades indígenas 12, 14
Ministério da saúde 12, 14, 27
Minorias étnicas 21, 25

N

Normas para regulamentar as pesquisas 52
Novo coronavírus (sars-cov-2) 21, 24, 31, 38, 39

O

Organização pan-americana de saúde e articulação dos povos indígenas do Brasil 12, 14

P

Padrões de ética 52, 53
Pandemia por covid-19 12, 21
Pandemias 12
Patrimônio genético 52, 55, 56
Pesquisas etnobiológicas 52, 53, 55
Populações ribeirinhas 30, 31, 32, 34, 36
Portais de notícias 12, 14
Povos africanos 21
Povos quilombolas 21
Preservação dos bens coletivos 52, 53
Projeto de extensão 45, 47
Protocolos 38, 39, 40

R

Recursos naturais e animais 52, 56
Repercussão da covid-19 nas comunidades indígenas 12
Requisitos e instâncias éticas específicas 52

S

Saúde de populações indígenas 12
Saúde dos povos tradicionais 21, 24
Sistema de autorização e informação em biodiversidade □ sisbio 52, 54, 55
Sistema nacional de gestão do patrimônio genético e do conhecimento tradicional associado □ sis-gen 52, 54, 55

V

Vulnerabilidade 12, 13, 15, 19, 25, 34, 48



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 